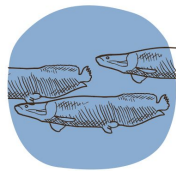


Relatório Executivo

BIOECONOMIA
AMAZÔNICA

Sumário



Apresentação **3**



Metodologia e desafios **6**



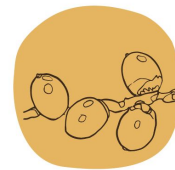
Espaços e recursos **10**



Perfil dos visitantes **12**



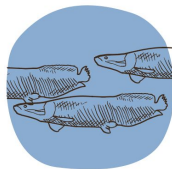
Circulação e fluxos **14**



Engajamentos **16**



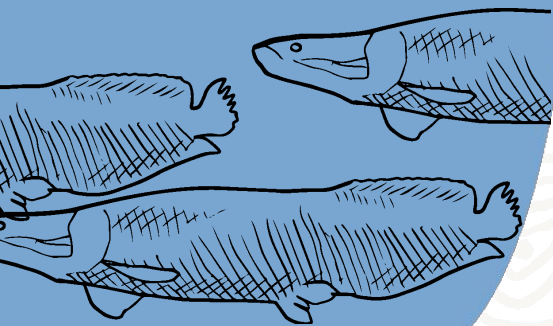
Percepções gerais **28**



Considerações finais e
recomendações **30**

Apresentação

a exposição



A BioOCAnomia Amazônica

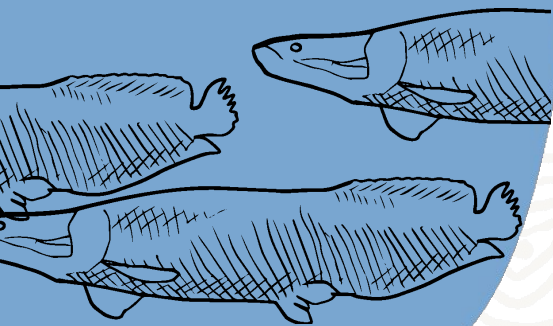
A exposição *BioOCAnomia Amazônica* explorou possibilidades, desafios e futuros possíveis relacionados à **Biodiversidade**, ao **Ecossistema**, à **Cultura e Conhecimento Tradicional**, ao **Desenvolvimento Sustentável**, bem como às **Pesquisas Científicas e à Inovação** da região.

Com produtos nativos, obras de arte, jogos e instalações interativas e de imersão, a exposição pretendia um mergulho no tema para o entendimento sobre como a **bioeconomia** é vital para o **equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental**, garantindo a utilização dos recursos naturais de maneira sustentável para as gerações presentes e futuras.

A exposição ficou em cartaz no SESI Lab entre 18/6/24 e 7/11/24.

Apresentação

objetivo do trabalho



Objetivo

Realizar pesquisa e avaliação junto aos visitantes espontâneos sobre a exposição temporária *BioOCAnomia Amazônica* ("Bioca").

Questão principal da pesquisa

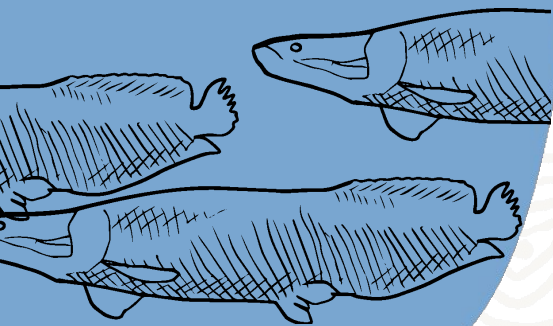
- Qual é o perfil e a opinião do público visitante e como é sua interação com a exposição temporária?

Questões subsidiárias

- Quais recursos expositivos são os mais procurados ou os mais efetivos e como acontece a interação do público com eles?
- Como é a circulação dos públicos visitantes pela exposição temporária?
- Quais são outros temas de interesse destes públicos e quais gostariam de ver apresentados no espaço?

Apresentação

período e números



Período de realização

- Observação participante: de 19/09/24 a 29/09/24
- Questionário: de 19/09/24 a 27/10/24

Alguns números da pesquisa

Observação participante

- **10 dias de observação** durante todo o horário de funcionamento da mostra.
- **29 visitas acompanhadas.**
- **17 minutos** de tempo médio das visitas acompanhadas.

Questionário

- **447 respostas coletadas** (superando a amostra prévia de 372 respostas).
- **580 abordagens**, 119 recusas e 21 desistências.
- **10 minutos** (tempo aproximado) para o preenchimento.

Metodologia e desafios



Construção da Matriz da Pesquisa

Cinco dimensões de análise que contavam com descritores, perguntas gerais, indicadores, fontes e métodos:

- Perfil de público.
- Conteúdo.
- Engajamento/*affordance*.
- Circulação.
- Percepções gerais.

Questionário on-line

Exposição: interação com aparatos e compreensão dos conteúdos/recortes temáticos;

Hábitos culturais e as relações dos visitantes com o SESI Lab;

Dados de perfil: em alinhamento com a pesquisa geral do início de 2024.

Observação Participante

Relatos de campo diários.

Tipos de observação: por área temática e acompanhamento de visitas.

Observação em articulação com os demais espaços do SESI Lab.

Breves interações com os orientadores de público.

Metodologia e desafios



Questionário on-line

Aplicação	Desafios
• Pré-teste nos dias 17 e 18/9. • Aplicação todos os dias da semana (exceto às segundas-feiras) na saída da exposição. • Duas pesquisadoras com <i>tablets</i> (autopreenchimento) - aos sábados: terceiro aplicador. • Pesquisadores ficavam à disposição dos respondentes para auxiliar no preenchimento. • Pesquisadores com experiência prévia: também passaram por treinamento remoto antes do trabalho de campo e • A partir de 19/9 foi disponibilizado um painel de acompanhamento da coleta.	• O tempo médio de dez minutos para o preenchimento foi considerado alto por alguns visitantes, o que provocou recusas. • Em certos casos, falta de aprofundamento na visita apontada como motivo para não se responder o questionário. • Algumas desistências em decorrência do entendimento de que o questionário era longo ou difícil e também pelo barulho oriundo de eventos no Experimento Lab (ex. Clube do Livro). • Em grande parte, desistências ocorreram com visitantes acompanhados de crianças. • Pequeno número de desistências por problemas técnicos (link expirado) ou manuseio.

Metodologia e desafios



Observação participante

Aplicação	Desafios
Parâmetros básicos para os acompanhamentos, em conformidade com o protocolo de coleta: • Perfil observado do visitante (gênero, faixa etária, raça/etnia etc.). • Perfil da visita: em grupo ou sozinho. • Horário de entrada e saída da exposição. • Data da realização da observação. • Tipos de interação: leitura de textos, manipulação de interativo, observação de objetos, visualização de vídeos, conversas.	• Dificuldade para conversas mais livres (o local adequado era a saída da exposição, onde o questionário era aplicado). • Formato da exposição dificultava abordagens dentro das salas. • Simultaneidade das abordagens (questionário e observação participante) pode levar a uma interferência exagerada na experiência de visita. • Efeitos de gênero com visitantes mulheres: pesquisador homem ficou encarregado de acompanhar casais (exceto de mulheres), grupos mistos ou de homens. • Observação das dinâmicas das salas: as salas 3, 5 e 6 mostram-se desafiadoras para a observação em decorrência do baixo engajamento.

Metodologia e desafios



Desafios na análise de dados

- As respostas ao questionário, vistas isoladamente, levavam a uma avaliação de alta interação e certo aprofundamento com o conteúdo.
- Em contraste, a observação participante constatou baixo nível de interação com os recursos expositivos, colocando em dúvida o nível de aprofundamento nos conteúdos relatado no questionário.
- A dimensão relacionada à compreensão do conteúdo mostrou-se de difícil apreensão.
- Na pesquisa sobre a exposição *O futuro das profissões* (2023) as rodas de conversa se revelaram uma abordagem promissora para a coleta de dados relacionadas aos conteúdos expositivos.
- O período de dez de dias de observação participante mostrou-se insuficiente para o fornecimento de percepções mais robustas sobre a relação dos visitantes espontâneos com a exposição, dada a baixa visitação.

Espaços e recursos



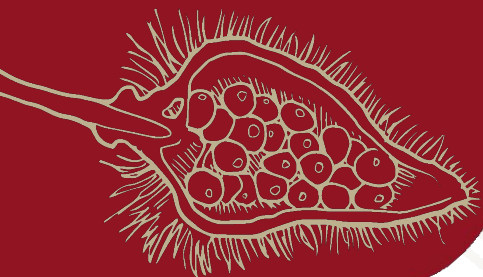
Seis salas temáticas

- **Área 1 – “A floresta e o mundo”.** Principais recursos: textos curatoriais; mapa tátil da América do Sul com a Amazônia Legal; tela retangular composta por três TVs com vídeo em *looping* sobre o bioma amazônico; Quiz Amazônico; painel Escalas Amazônicas.
- **Área 2 – “Ciência ancestral”.** Principais recursos: vitrines com objetos e alimentos ligados aos povos tradicionais; alto-falantes com reprodução de relatos; obras de arte executadas por artistas indígenas.
- **Área 3 – “Saberes amazônicos”.** Principais recursos: tecidos em diferentes cores com textos e depoimentos em áudio; Jogo de Adivinhação.
- **Área 4 – “Bioeconomia: um barco no sentido contrário do abismo”.** Principais recursos: textos impressos em adesivos redondos e coloridos com informações sobre produtos amazônicos; TV com vídeo em *looping* intitulado “O dia nas Amazônia”; armários em formato de barco com prateleiras preenchidas de produtos amazônicos; Jogo dos Caminhos Amazônicos.
- **Área 5 – “Nasce uma nova indústria”.** Principais recursos: duas colunas com produtos fabricados na Amazônia; Jogo dos Cubos Giratórios; Jogo de Adesivos; Jogo Caminhos da Inovação (digital); Jogo das Placas.
- **Área 6 – “Direitos da floresta”.** Principais recursos: videoarte “Hori”, de Daiara Tukano; exemplares da Constituição brasileira (em português e em nheengatu).

Análise dos dados



Perfil dos visitantes



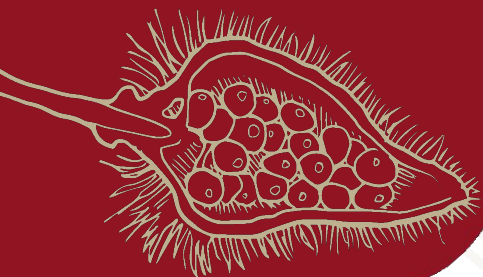
Perfil dos participantes da pesquisa BioOCAnomia Amazônica

- **53,9%** se declararam brancos; e **40,2%**, negros (pretos e pardos).
- **59,1%** dos respondentes são mulheres cis; **38,5%**, homem cis.
- **54,4%** têm até 29 anos; e **68%** têm até 34 anos.
- **57,9%** são do DF, sendo **12%** do Plano Piloto.
- **23,5%** estão na faixa de renda entre 5 e 10 salários mínimos, constituindo o maior grupo segundo esse critério; **17,45%** estão entre 3 e 5 salários mínimos.
- **33,78%** possuem pós-graduação completa.

Perfil geral dos visitantes do SESI Lab (2024)

- **48,4%** dos visitantes se declaram brancos.
 - **60,8%** do público se identifica com o gênero feminino.
 - **63,1%** são jovens (até 29 anos).
 - **19,2%** residem no Plano Piloto.
 - **69,6%** se declaram heterossexuais.
 - **25,5%** possuem pós-graduação completa (em 2023, eram 39,2%).
- (Scalfi et al., 2024).

Perfil dos visitantes

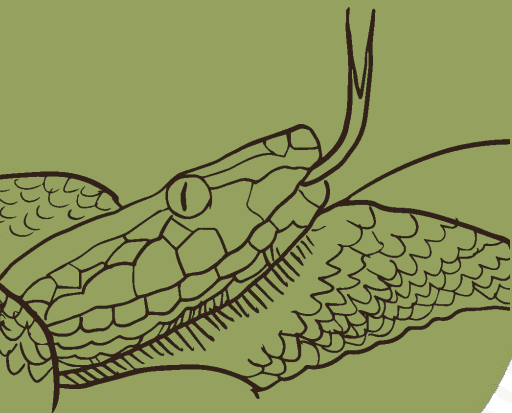


Observações gerais

- Os visitantes da *BioOCAnomia Amazônica*, majoritariamente, estavam acompanhados de cônjuges, parceiros ou namorados (**37,14%**), com amigos (**26,40%**), com outros membros da família (**22,15%**) e com crianças (**13,20%**).
- Dos 59 respondentes que afirmaram estar com crianças, **40** eram mulheres (67%).
- **79,19%** estavam pela primeira vez no Sesi Lab e **24,6%** diz frequentar entre 1 e 2 vezes por ano museus.
- O perfil de público da mostra não difere significativamente do perfil geral dos visitantes do Sesi Lab.

Entre o público abordado, as mulheres em geral e jovens sem filhos aceitavam responder ao questionário com maior frequência que os homens (sozinhos ou acompanhados).

Circulação e fluxos



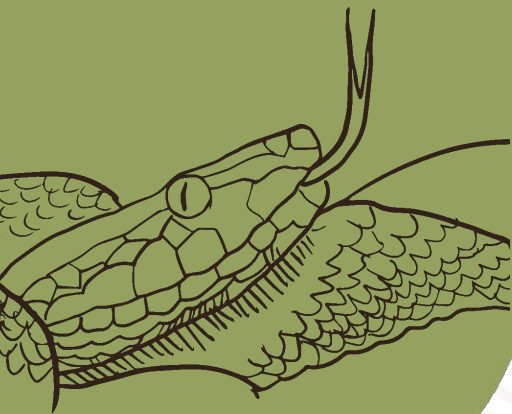
Papel da circulação no primeiro contato com a exposição

- Em geral, o primeiro contato com a exposição temporária ocorria dentro do SESI Lab, após a visitação das outras galerias. Esse fato foi constatado pela observação participante e corroborado pelas respostas ao questionário, já que 64,88% dos respondentes ficaram sabendo da Bioca durante a visita (41,16% souberam da Bioca por meios externos - destaque redes sociais e recomendação de amigos).
- Uma parte menos expressiva dos visitantes, entretanto, acessava o museu pelo café. Em alguns desses casos, a exposição temporária foi a primeira atração a ser visitada no museu.

Exposição como passagem ou labirinto

- Em muitas ocasiões, a exposição era utilizada como um corredor de passagem. Caráter labiríntico foi verbalizado por alguns, com incômodo.
- Em geral, as primeiras salas recebiam maior atenção. Muitas vezes, paravam no meio do percurso e retrocediam para sair pela entrada.
- Alguns visitantes, do início ao fim da exposição, passavam pelas salas sem interagir com os recursos, às vezes mais envolvidos na sociabilidade com seus acompanhantes.

Circulação e fluxos



Impacto das visitas escolares

- A presença de grupos escolares, ruidosos e animados, impactava a circulação dos visitantes espontâneos, bem como no seu engajamento (ex. na sala 2 acionavam aleatoriamente os botões de relatos).
- Frequentemente os adultos buscavam se afastar desses grupos. Às vezes abandonavam o que faziam (interrompendo uma leitura, por exemplo) para dar lugar às crianças, que preenchiam o espaço com muita agitação.

Protagonismo das crianças na circulação pela exposição

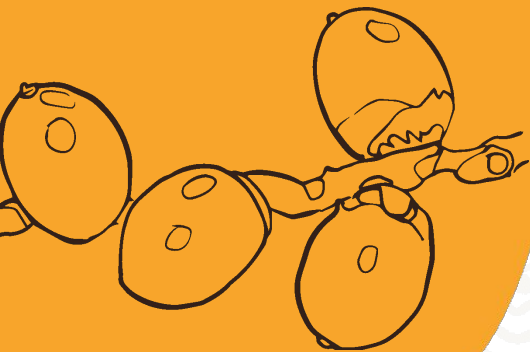
- Como boa parte da visita espontânea era realizada por grupos com crianças, estas geralmente ditavam o ritmo e a direção da visita - a despeito do interesse dos adultos, a vontade das crianças prevalecia.
- As crianças corriam pelas salas sem se deter. Em grupos com crianças que exploravam os recursos expositivos de maneira mais significativa, os adultos eram apenas acompanhantes e pouco conseguiam fruir (quando mulheres, exerciam o papel de mediação).
- Como muitas crianças somente corriam pela exposição, os responsáveis tendiam a sair com elas minutos depois de entrarem espaço expositivo.

Engajamentos

Apontamentos gerais

O uso dos recursos da exposição foi influenciado por dois principais fatores, perceptíveis tanto nas respostas ao questionário quanto na observação participante: idade e gênero.

- Os participantes **mais jovens (até 29 anos)** tiveram maior **interesse em jogos e brincadeiras**, enquanto os **adultos** se engajaram com os componentes visuais da exposição, como **vídeos e peças exibidas**.
- Nas visitas que incluíam crianças, foi possível observar que as **mulheres tinham menos oportunidades de interagir com a mostra**, uma vez que sempre se responsabilizavam pelo cuidado dos mais jovens, mesmo quando também acompanhadas por homens adultos (pais ou responsáveis).

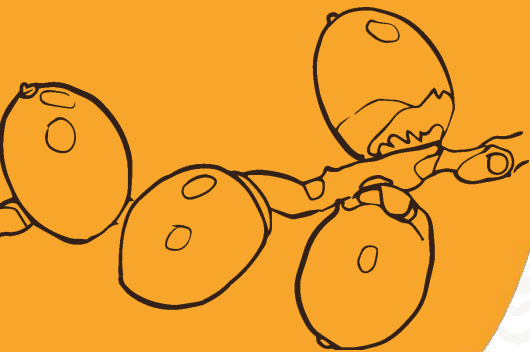


Engajamentos

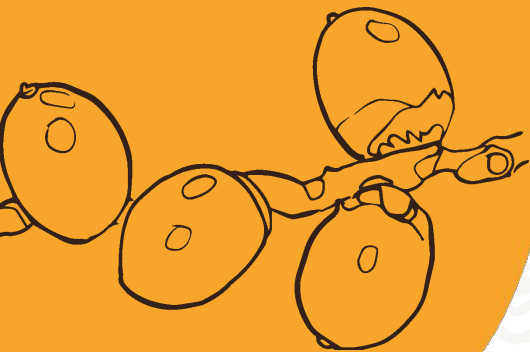
Recursos textuais

Os recursos textuais – painéis com textos e *tablets* com conteúdo textual – foram **itens pouco acessados na exposição**.

- Nos questionários, os respondentes apontaram o **volume de textos** como aspecto a ser aprimorado, reduzindo-os. A observação participante também identificou baixo engajamento com os painéis e *tablets*.
- Além disso, houve dificuldades de acesso. Os **textos sob os tecidos** na sala 3 muitas vezes não eram descobertos. Na sala 5, monitores retornavam para a tela inicial automaticamente em tempo insuficiente para leitura ou interação.
- O **vocabulário utilizado** dificultou o entendimento do público infantil, mesmo em formatos que atraíam esse grupo, como jogos, brincadeiras etc. Os responsáveis, em geral mulheres, ficavam encarregados de adaptar a linguagem, o que tornava as crianças menos autônomas e dificultava a interação dos adultos com a mostra.



Engajamentos



Recursos de áudio

Além da música ambiente em algumas áreas e do som de vídeos e projeções, os recursos de áudio consistiam nas caixas de som da sala 2 e os dispositivos da sala 3 (itens menos acessados).

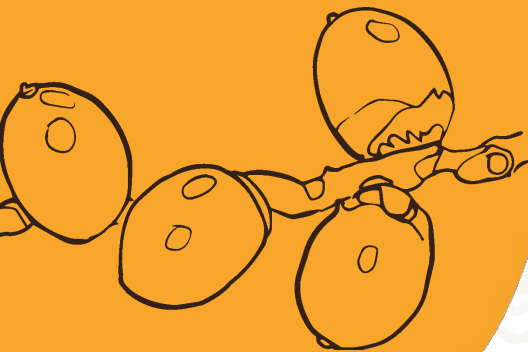
- Na sala 2, ao se **acionar mais de um relato por vez**, a compreensão se tornava difícil (vale apontar, ainda, que os falantes dos relatos dessa sala 2 não eram identificados).
- Já na sala 3, grande parte dos visitantes não identificava os dispositivos para reprodução de áudio com os relatos de lideranças de comunidades tradicionais sob os tecidos.
- Um apontamento comum foi o fato de a exposição possuir **diversos sons que se sobrepunham** e dificultavam a compreensão uns dos outros. Apenas a sala 5 não possuía som, embora fosse afetada pelos sons das outras áreas (e do Experimento Lab).
- No questionário, comentários indicaram **baixo volume nos recursos de áudio**, mas é possível supor que o problema maior era a sobreposição de sons.

Engajamentos

Recursos visuais e peças exibidas

Entre grupos de adultos e de pessoas acompanhadas por crianças, os recursos visuais foram os mais eficazes.

- Os **vídeos e quadros** exibidos **chamaram a atenção dos adultos**, que frequentemente paravam para fotografá-los ou filmá-los.
- As vitrines da sala 2 chamaram a atenção, sobretudo aquelas com **produtos considerados exóticos, como as pimentas baniwa e os cogumelos yanomami**.
- Na sala 4, um número considerável de visitantes se interessou pela **compra dos produtos expostos**, e questionou se eles estavam disponíveis para venda no próprio SESI Lab.

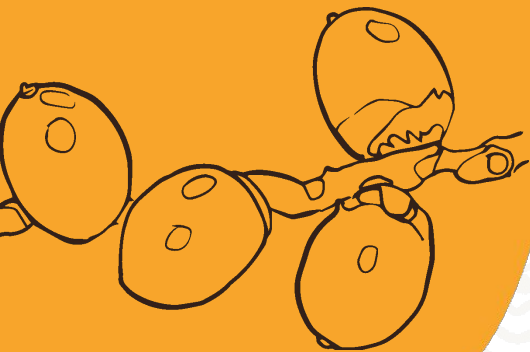


Engajamentos

Jogos e brincadeiras

Os **jogos e brincadeiras** foram especialmente **populares entre os visitantes de até 29 anos**. Isso pode se explicar pelo fato de que, para esse grupo, tanto o formato quanto a linguagem eram atrativos e compreensíveis.

- Os visitantes acima dessa faixa etária não demonstravam o mesmo interesse pelo formato.
- As crianças, embora se interessassem pelos jogos, não entendiam a linguagem e os temas, de modo que os grupos que as acompanhavam não se engajavam.
- O Quiz foi bastante eficaz em provocar conversas entre os membros de grupos familiares e de amigos, gerando debates. As crianças, nesses casos, conseguiam participar com a mediação dos responsáveis.
- O Jogo da Adivinhação (“portinhas”), na sala 3, em geral, não foi descoberto.

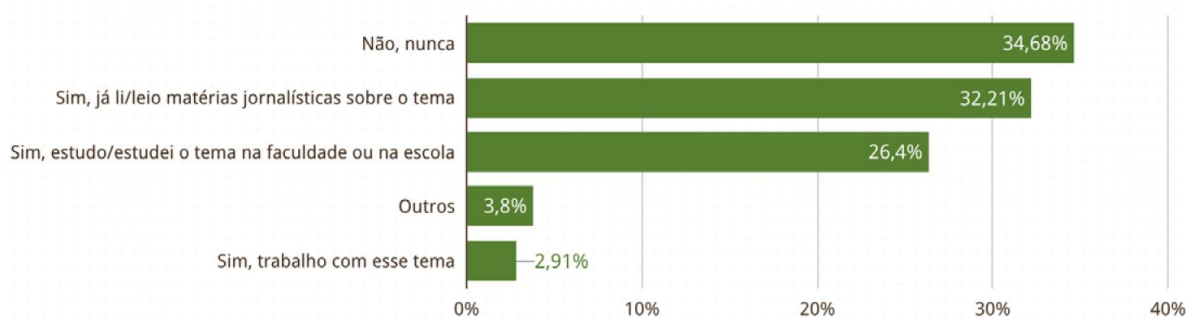


Engajamentos

Compreensão prévio sobre bioeconomia

A exposição apresentou esse termo para **34,68%**. O termo, contudo, não era tão nítido na brincadeira feita com o nome da exposição. Fica a dúvida se a própria pergunta feita no questionário pode ter trazido o tema à tona, e não necessariamente a exposição.

Antes de visitar a exposição, você já tinha ouvido falar sobre bioeconomia?

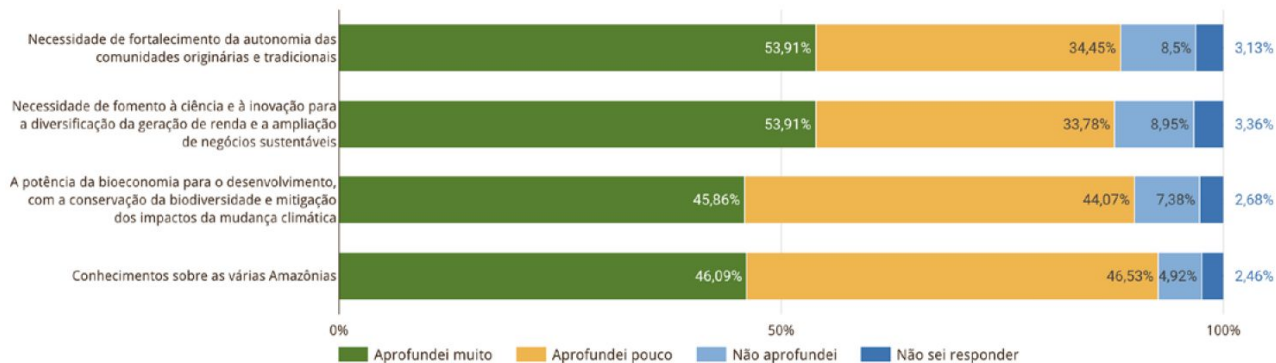


Fonte: Tomara! Educação e Cultura.

Engajamentos

Aprofundamento sobre bioeconomia da Amazônia

Conseguiu aprofundar seus conhecimentos sobre os temas a seguir

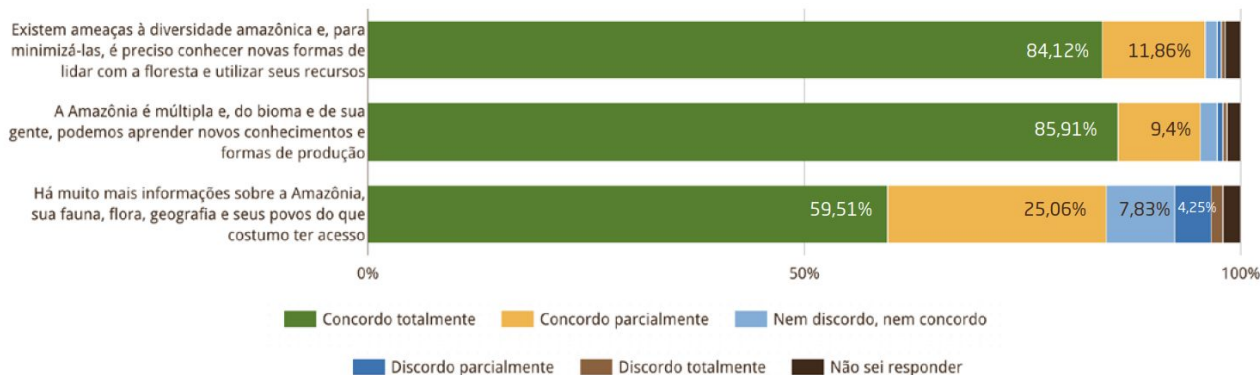


- Nos dois primeiros temas classificação "aprofundei muito" superou em 10% aproximadamente os demais temas.
- Chama a atenção o percentual ainda alto atribuído a "aprofundei pouco" em todos os temas.

Engajamentos

Aprofundamento sobre bioeconomia da Amazônia

O quanto você está de acordo com as seguintes afirmações?



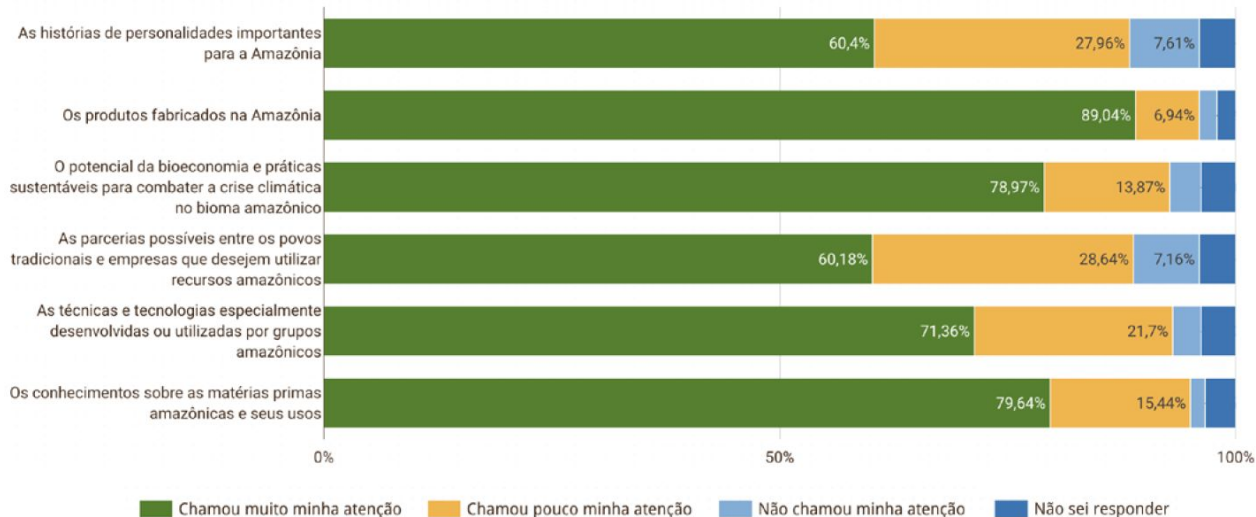
- Alta taxa de concordância geral (total e parcialmente) em todas as afirmações.
- A terceira afirmação foi a que mais destoou. Explicação possível: ser uma afirmação sobre atributos genéricos da Amazônia, presentes no senso comum, fazendo com que, sob esse aspecto, a exposição trouxesse um pouco menos de novidade
- A alta taxa de concordância pode revelar certa tendência, por parte dos respondentes, em fornecer respostas mais próximas do que avaliavam como esperado; contudo, também pode significar que, de fato, os visitantes têm uma opinião sobre o tema que converge com aquela proposta pela exposição.

Engajamentos

Tópicos que chamaram a atenção dos visitantes

- Os produtos fabricados na Amazônia” chamaram muito a atenção de **89,04%** dos respondentes (a taxa mais alta). Esse alto índice também foi confirmado na observação, que notou um interesse grande dos visitantes que chegavam até os produtos e, inclusive, queriam saber como adquiri-los.
- De maneira geral, a todos os temas chamaram muito a atenção com avaliações máximas sempre superiores a 60%.

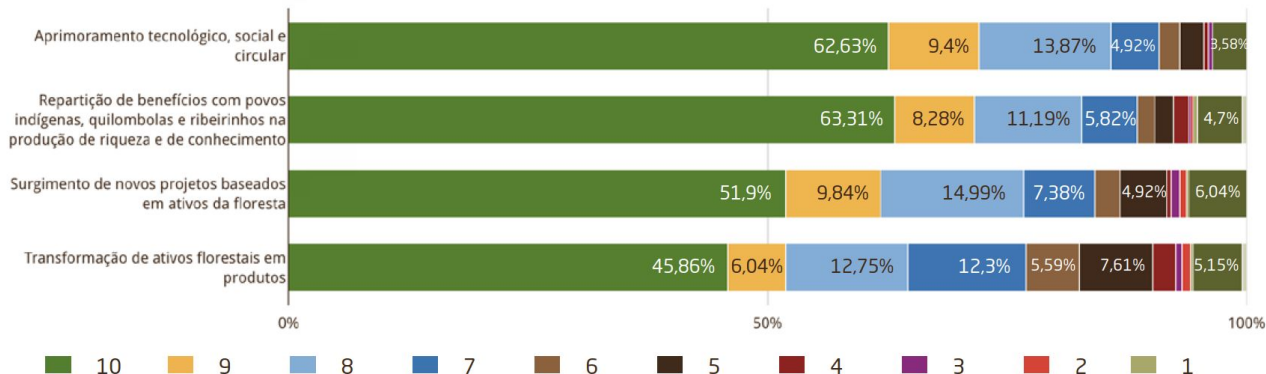
Quanto os seguintes tópicos abordados chamaram a sua atenção?



Engajamentos

O surgimento de uma nova indústria

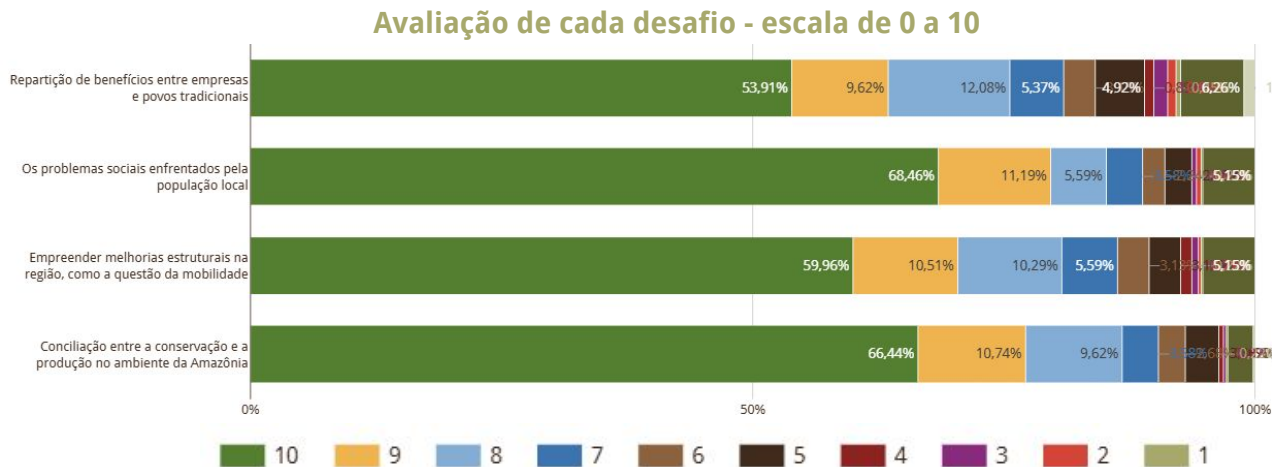
Avaliação de cada importância de cada item respeito do surgimento de uma nova indústria
- escala de 0 a 10



- Os dois itens com as melhores notas foram “Aprimoramento tecnológico, social e circular” e “Repartição de benefícios com povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos na produção de riqueza e de conhecimento” **com avaliação 10 para mais de 60%.**
- Uma possível interpretação é a de que a conexão com o universo industrial e produtivo é um pouco menos relevante do que os temas mais tradicionais sobre a região - comparativamente, os respondentes parecem conectar mais temas como povos indígenas, preservação e economia circular quando pensam em bioeconomia da Amazônia do que indústria e tecnologia.

Engajamentos

Desafios enfrentados pela bioeconomia amazônica



- Todos os temas foram classificados como desafios importantes enfrentados pela bioeconomia na Amazônia.
- Os dois temas de maior destaque foram “Os problemas sociais enfrentados pela população local” com avaliação 10 feita por **68,46%** dos respondentes e “Conciliação entre a conservação e a produção no ambiente da Amazônia”, com avaliação 10 feita por **66,44%** dos respondentes.

Engajamentos

Percepção sobre a importância da conservação dos povos tradicionais

Importância de conservar os povos tradicionais - Antes da visita



Importância de conservar os povos tradicionais - Após a visita



- **Antes da visita, 65,10%** consideravam muito importante conservar os povos tradicionais.
- **Após a visita, 84,79%** responderam que classificavam como muito importante.

Mesmo em visitas mais rápidas, **a exposição parece ter sido capaz de provocar uma mudança na autopercepção a respeito da necessidade de conservação dos povos tradicionais** para o efetivo desenvolvimento econômico da Amazônia.

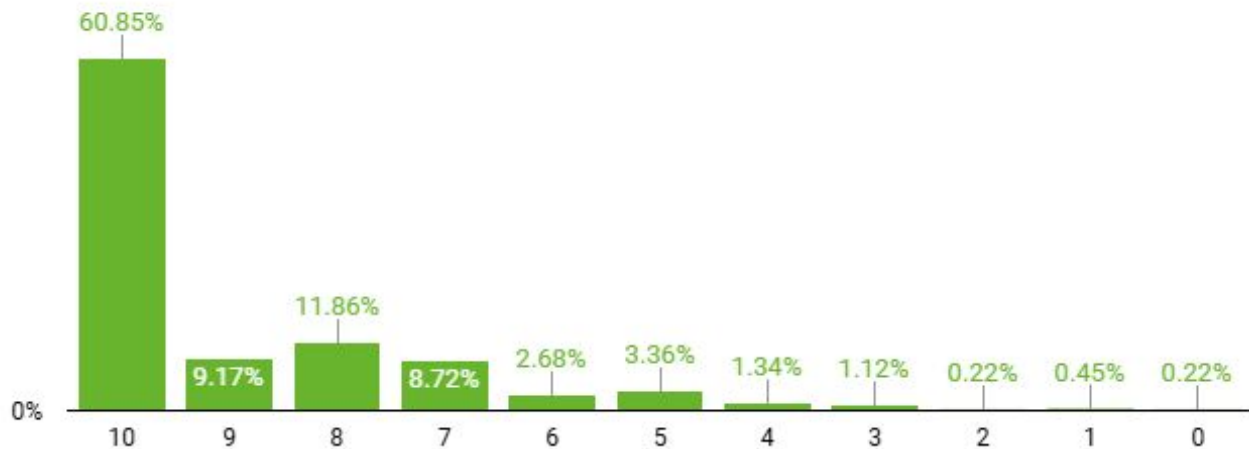
Percepções gerais

Avaliação da exposição

O *Net Promoter Score (NPS)* geral da exposição foi de **60,9**, ficando na zona de qualidade (que varia de 50 a 74 pontos).

A resposta a essa pergunta não apresentou variações significativas com relação à idade, raça, gênero ou a presença ou não de crianças na visita do respondente.

Avaliação da BioOCAnomia Amazônica segundo a escala NPS



percepções gerais



Temas e percepções gerais

- O turismo na Amazônia foi tema em diversas conversas.
- O bioma amazônico chamou muita atenção no início e imprimiu o tom às salas posteriores, que se voltavam para a bioeconomia (o que pode ter impactado o engajamento com o tema central da exposição).
- Estética da mostra foi muito elogiada (fotos e manifestações).

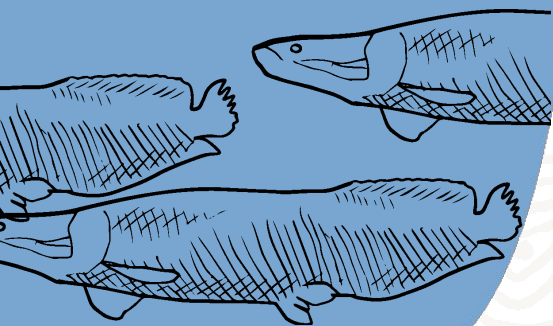
Principais críticas dos visitantes

- Volume e extensão dos textos.
- Maior adequação para o público infantil (desejo por maior autonomia desse público).
- Falta de disponibilidade dos produtos da sala 4 para compra.
- Climatização.

Interesse em temas futuros

- O assunto que mais provocou interesse entre os listados, com algum destaque, foi **"Arte e Ciência"** (60,45%). Em seguida, o tema mais votado foi o de **"Oceanos/Água"**, com 52,95%.
- As respostas abertas reforçam a preferência pelo tema das artes, como em **"Grafitti"**, **"Animes"**, **"Games"** e **"Literatura"**.

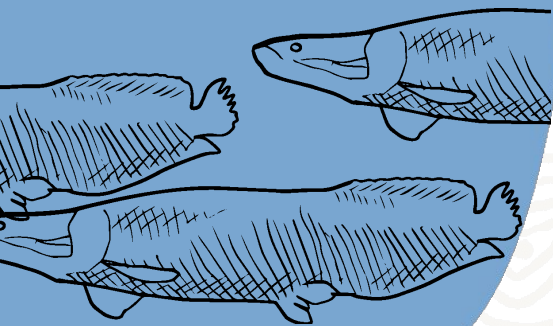
Considerações finais e recomendações



Alguns achados e considerações

- A exposição provocou interesse e diálogos entre os visitantes, e ofereceu uma experiência satisfatória.
- O Quiz se mostrou eficaz, chamando atenção para a importância de instalações que motivem a interação entre os membros de grupos que visitam.
- Os recursos visuais também foram eficazes, sobretudo aqueles que apresentavam algo de diferente aos visitantes, ou que os permitiam acessar alguma memória pessoal.
- Os textos e áudios foram menos acessados pelos visitantes.
- A interação com os aparatos foi condicionada por fatores como a idade e o gênero dos visitantes.
 - Importância de considerar a desigualdade de gênero ao se pensar e desenvolver qualquer programação.
 - O fato de o SESI Lab atrair um público majoritariamente infantil é um ponto a ser considerado continuamente na elaboração de novas mostras e da programação cultural.

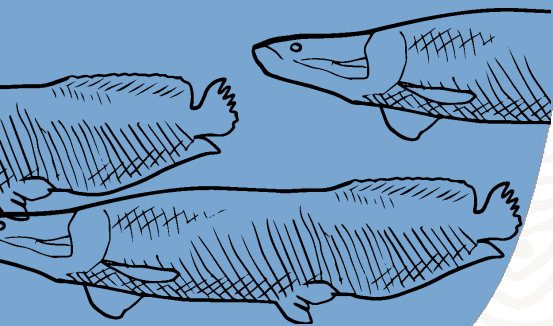
Considerações finais e recomendações



Alguns achados e considerações

- Alguns recursos/propostas não eram "descobertos", alertando para a importância da sinalização e das escolhas expográficas.
- A baixa visitação das exposições temporárias, atualmente, possibilita pensar em formatos de exposição com recursos mais individualizados, não necessariamente pensados para uma grande escala de visitação.
- Foi raro observar visitas longas. As hipóteses podem ser muitas: cansaço após horas dentro do SESI Lab (*fadiga museal*); descompasso entre tempos e interesses de adultos e de crianças frente aos recursos apresentados; dificuldade de compreensão de alguns aparatos; caos sonoro em momentos de fluxo maior; desestímulo pela presença de grupos agendados, mais ruidosos e espaçosos.
- Pontos que despertem interesses individuais e que possam conectar pessoas entre si a partir de interesses comuns podem ser valiosos: roteiros temáticos, jogos coletivos estruturados por temas específicos ou mesmo sugestões de por onde começar a visita ou em que focar são estratégias podem auxiliar em uma conexão direta do museu com o visitante e também na conexão de visitantes entre si.

Considerações finais e recomendações



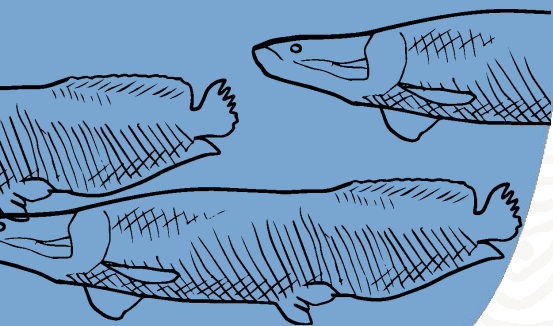
Recomendações em caso de itinerância

- Identificar os falantes dos áudios e vídeos em legendas.
- Ajustar a altura dos textos para pessoas com mobilidade reduzida e também para maior conforto dos visitantes em geral.
- Diferenciar as cores de alguns espaços mais claramente, melhorando a experiência daqueles com mobilidade e visão reduzidas.
- Incluir um mapa da exposição no início e ao longo do percurso, com o objetivo de facilitar a circulação e orientar os visitantes.
- Redimensionar os sons da exposição (por exemplo, ofertando recursos como fones de ouvido ou cabines).
- Disponibilizar produtos exibidos na exposição para a compra e realizar eventos em que seja possível a venda desses produtos.
- Sinalizar de maneira evidente, com legendas, os aparatos de mesma natureza que possuam conteúdos idênticos ou diferentes no mesmo ambiente.
- Refletir sobre estratégias para enfatizar o tema da bioeconomia, como a criação de roteiros de visita.

Considerações finais e recomendações

Recomendações para outras mostras temporárias

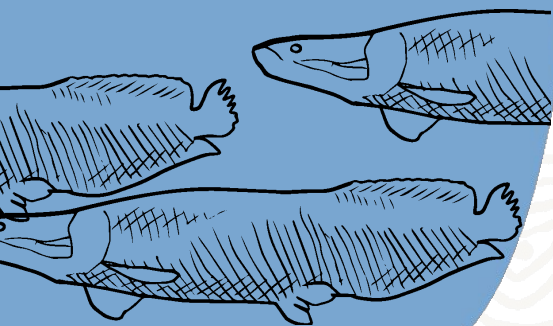
- Aproveitar as primeiras semanas da exposição para coletar dados sobre a usabilidade dos aparatos, correções de conteúdo e ajustes técnicos. Para isso, investir no diálogo com os orientadores e educadores.
- Sinalizar os aparatos interativos de maneira mais visível e didática (aperte aqui, levante acolá etc.), e instruções de como utilizá-los.
- Incluir legendas e descrições nos áudios da exposição, incluindo informações como o nome dos falantes e o tempo de reprodução dos relatos.
- Adequar o vocabulário dos aparatos ao seu formato e identidade visual considerando o público-alvo - utilizar linguagem simplificada e mais acessível naqueles que interessam às crianças e reservar a linguagem técnica para os recursos voltados aos adultos.
- Propor roteiros, atividades e experiências a partir de temas específicos, que permitam estabelecer uma relação direcionada com os conteúdos e também fomentem relações entre visitantes.
- Oferecer mais bancos ou outros mobiliários para descanso que permitam que os visitantes se sentem para observar a sala.



Considerações finais e recomendações

Recomendações para outras mostras temporárias

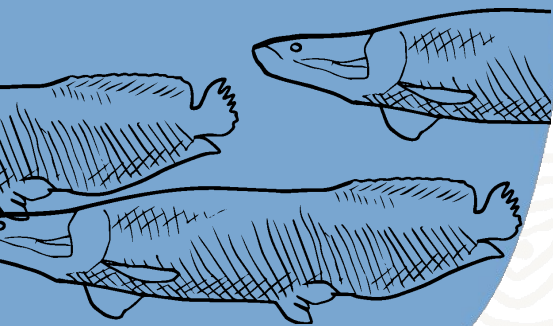
- Disponibilizar bancos ou outros mobiliários descanso especificamente para os orientadores, para que eles permaneçam nas salas com maior conforto e, ao mesmo tempo, não interfiram na circulação planejada dos visitantes ao sentar-se nos bancos destinados a eles.
- Considerar as consequências das diferenças de gênero no acesso à exposição. Entre muitas possibilidades para essa questão complexa, uma alternativa para iniciar um debate sobre o tema ou colocá-lo em evidência seria a realização de campanhas divertidas e questionadoras, voltadas ao público masculino, que trouxessem à tona essa dimensão e provocassem reflexões entre os pais e demais homens que acompanhem crianças ao museu.
- Promover atividades ou oferecer recursos que permitam o engajamento independente das crianças, visando a autonomia delas e, também, de suas cuidadoras mulheres - por exemplo, instalações que se voltem especificamente para as crianças, e possam ser acessadas, entendidas e fruídas por elas com maior facilidade.



Considerações finais e recomendações

Recomendações para outras mostras temporárias

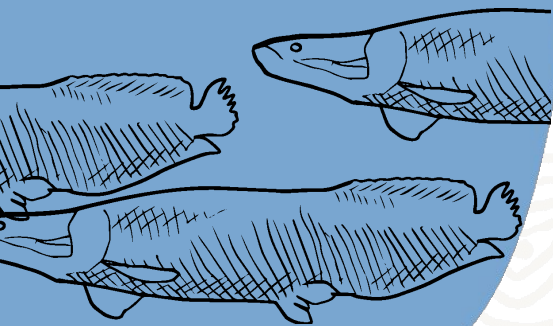
- Avaliar a possibilidade e pertinência de ofertar atividades paralelas e supervisionadas para crianças, para que os responsáveis visitem independentemente a mostra.
- Ofertar mais recursos que incentivem o engajamento em duplas ou pequenos grupos que estejam visitando juntos a exposição.
- Oferecer visitas guiadas para públicos espontâneos nas exposições temporárias (com alguns horários fixos, por exemplo).
- Padronizar a conduta e as abordagens dos orientadores, buscando definir se eles devem, ou não, cumprir um papel no estímulo à interação.
- Reforçar a comunicação de acesso às mostras temporárias pelo piso superior. Assim, além de atrair um público específico para essas mostras, mais adulto, pode tornar a experiência mais eficiente e menos cansativa.



Considerações finais e recomendações

Recomendações metodológicas para futuras pesquisas

- Caso haja mesclas de abordagens, recomenda-se realizar a observação participante e a aplicação de questionários em períodos diferentes, para que não interfiram uma na outra, mas, ao contrário, possam se retroalimentar.
- No caso de realização de observação participante em mostras futuras, sugere-se que elas sejam realizadas por um período maior que dez dias. Esse prazo permitiria análises mais abrangentes, tendo em vista o baixo volume de visitas espontâneas.
- Buscar incluir, na mesclagem de abordagens, a realização de rodas de conversa ou grupos focais para que seja possível aprofundar aspectos da exposição com públicos específicos.



Créditos

Realização

SESI Lab

Concepção e coordenação geral

Clara Azevedo

Gerente de projeto

Erick Roza

Coordenação de projeto

Julio Talhari

Pesquisa e trabalho de campo

Julio Talhari

Mariana Abreu

Aplicação de questionário

Janiane Costa

Jéssica Pedroza

Jorge Wilker

Design

Júlia Yoshino

BIOOCANOMIA
AMAZÔNICA



SESI LAB

TOMARA!
EDUCAÇÃO & CULTURA